

**Relatório da Viagem ao Vale do Yuyu
Palmas de Monte Alto, Bahia**



República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
Bonifácio Hideyuki Nakasu
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores Executivos

Embrapa Algodão

Eleusio Curvelo Freire
Chefe Geral

Alderí Emídio de Araújo
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

José Gomes de Souza
Chefe Adjunto de Administração

Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva
Chefe Adjunto de Comunicação, Negócio e Apoio



ISSN 0103-0205
Dezembro, 2002

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos, 94

**Relatório da Viagem ao Vale do Yuyu,
Palmas de Monte Alto, Bahia**

Napoleão Esberard de Macêdo de Beltrão

Campina Grande, PB
2002

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Algodão

Rua Osvaldo Cruz, 1143 – Centenário
Caixa Postal 174
CEP 58107-720 - Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315-4300
Fax: (83) 3315-4367
algodao@cnpa.embrapa.br
http://www.cnpa.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Alderi Emídio de Araújo
Secretária: Nívia Marta Soares Gomes
Membros: Demóstenes Marcos Pedrosa de Azevedo
José Wellington dos Santos
Lúcia Helena Avelino Araújo
Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega
Maria Auxiliadora Lemos Barros
Maria José da Silva e Luz
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Rosa Maria Mendes Freire

Supervisor Editorial: Nívia Marta Soares Gomes
Revisão de Texto: Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Tratamento das ilustrações: Maria do Socorro Alves de Sousa
Foto da capa: Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Padronização Eletrônica dos Originais: Tereza Gomes Ferreira
Edição Eletrônica: Maria do Socorro Alves de Sousa

1ª Edição

1ª impressão (2002) 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB).

Relatório da Viagem ao Vale do Yuyu Palmas de Monte Alto, Bahia por Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão.

22p. (Embrapa Algodão. Documentos, 94).

1. Relatório- Algodão. 2. Algodão-Herbáceo. 3. Cultivo - Sequeiro. I. Beltrão, N. E. de M.; II. Título. III. Série.

CDD 633.51

© Embrapa 2002

Autor

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

D.Sc., Eng. Agrôn., da Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário,
CEP 58107-720 - Campina Grande, PB.
e-mail napoleao@cnpa.embrapa.br

Sumário

Relatório da Vaigem ao Vale do Yuyu, Palmas de Monte Alto, Bahia.....	9
Introdução.....	9
Considerações Gerais.....	10
Resultados e Discussão.....	11
Conclusões e Recomendações	11
Referências Bibliográficas.....	11
Anexo I.....	13
Anexo II.....	15
Complementação das Informações para a Feitura do Projeto de P&D para a Agricultura de Sequeiro do Vale do Yuyu, em Especial da Cotonicultura.....	17
Segundo Ensaio: Dosagens de Cloreto de Mepiquat em Cultivares de Algodão Herbáceo em Condições de Sequeiro no Vale do Yuyu, Bahia.....	20

Relatório da Viagem ao Vale do Yuyu, Palmas de Monte Alto, Bahia

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Resumo

Este relatório trata de uma viagem ao Vale do Iuiu, município de Palmas de Monte Alto, Bahia, período de 8 a 13 de abril de 2002, patrocinada pela EBDA, onde participamos ativamente de um Encontro sobre algodão herbáceo, cultivo de sequeiro, realizado na Fazenda Boa Sorte. Foram dois dias de duração envolvendo estações técnicas (stands técnicos) sobre preparo de solo e a cotonicultura. No dia 10/04/02, foram 6 estações técnicas com oito grupos com cerca de 300 participantes, divididos em grupos de média de 38 pessoas. No dia 11/04/02 foram cerca de 600 pessoas, com destaque para o Excelentíssimo Senhor Secretário da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia, Deputado Federal José Rocha, deputados estaduais e vários prefeitos dos municípios do Vale do Iuiu. Participamos da estação sobre algodão onde apresentamos a comparação entre dois sistemas (o melhorado, com descompactação do solo, adubação e manejo correto, com 130.000 plantas/ha, MIP e bom controle de plantas daninhas), com produção de 190@/ha de algodão em

caroço, contra um sistema preparado sem subsolagem e adubação, apresentando produtividade inferior a 70@/ha e custo de produção quase igual. Em ambos campos, ocorreu uma precipitação pluvial de 680 mm, em apenas 62 dias do ciclo da cultura, tomando-se como base a emergência das plântulas.

Introdução

A cotonicultura baiana já teve no Vale do Iuiu, há pouco mais de 12 anos, a sua mais significativa área de produção, empregando mais de 200.000 pessoas diretamente no processo de produção e no beneficiamento, tendo no município de Guanambi, em especial nas proximidades da área urbana e nela própria, a maior concentração de descaroçadores da América Latina, média de um descaroçador a cada 4,0 km. Nos últimos 15, especialmente de 1992 a 1999, estabeleceu-se uma grande crise nesta cultura no Vale do Iuiu, com redução drástica da área plantada e assim da produção, em função de um somatório de fatores, destacando-se a degradação dos solos (compactação em especial, devido ao uso indiscriminado da grade aradora), incremento da incidência das pragas e problemas conjunturais e estruturais (aviltamento dos preços pragas aos produtores, redução de créditos etc). Ao longo dos últimos 20 anos, via EPABA e posteriormente a EBDA, em convênio com a Embrapa Algodão, várias tecnologias foram desenvolvidas para a cotonicultura do Vale do Iuiu, com destaque para novas cultivares, adubação nitrogenada e fosfatada, preparo do solo, populações de plantas, controle de pragas e preparo do meio edáfico, como pode ser verificado em alguns dos relatórios produzidos (Embrapa/EBDA, 1996 e Embrapa/EBDA, 1998). Além disso, foi ampliada a base de treinamento dos produtores com a criação do Centrevale (Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Iuiu), e a feitura do Manual de Profissionalização em Manejo Cultural do Algodão (1998). Apesar de todo este esforço, outros problemas-demandas foram superiores e levaram a cotonicultura do Sudoeste baiano a derrocada. Recentemente o Grupo Empresarial Bem

Bom, liderado pelo Sr. Luiz Carlos Fernandes de Souza, realizou a validação tecnológica de uma série de tecnologias, especialmente preparo de solo, adubação e populações de plantas, evidenciando que apesar do regime irregular das chuvas, é possível, em condições de sequeiro, com médias de 650 mm de precipitação pluvial, se produzir em torno de 200@ de algodão em caroço/ha com taxa de retorno elevada. Neste relatório objetiva-se relatar a experiência da validação tecnológica realizada pelo Grupo Bem Bom na Fazenda Boa Sorte, município de Palmas de Monte Alto, Vale o luiu, com a cultura do algodão, bem como o detalhamento do Encontro sobre esta cultura que ocorreu na referida Fazenda, no período de 11 a 12 de abril de 2002, com a realização de dois Dias de Campo.

Considerações Finais

A viagem envolveu o período de 8 a 13 de abril de 2002, tendo como dias efetivos o período de 9 a 12/04/02, englobando a organização das Estações ou estandes técnicos, que foram seis e a participação nos eventos nos dias 11 e 12/04/02. No dia 11/04, o evento demorou de 10h às 15h, tendo sido ministradas 8 palestras (grupos) com equivalência a 5 horas de transmissão de informações técnicas sobre a cultura do algodão, para mais de 300 pessoas. No anexo 1 têm-se a programação do dia de campo ocorrido no dia 11/04/02. Na Estação VI, que foi a nossa, ministramos as palestras enfocando os fatores de produção, os princípios mesológicos (lei do mínimo e o holocenotismo ambiental) e evidenciamos o contraste entre uma lavoura onde se realizou o preparo do solo com a subsolagem e adubação, além do uso de 130.000 plantas/ha e um bom controle das plantas daninhas e uma onde não se realizou a descompactação nem a adubação, com diferenças significativas na produtividade. No dia 12/04/02 a palestra foi repetida para um grupo de autoridades, duração de 2 horas, destacando-se o Dr. Pedro Barbosa de Deus, o Excelentíssimo Senhor Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Deputado Federal José Rocha, o proprietário da fazenda, empresário Luiz Carlos Fernandes de

Souza, Diretor Presidente do Grupo Bem Bom, o Presidente da EBDA, Dr. Fábio Veloso Viana Filho, o Diretor Técnico da EBDA, Dr. Sizernando de Oliveira, vários deputados, prefeitos e vereadores dos diversos municípios que compõem o Vale do Iuiu, além de técnicos e produtores, em um total estimado de 600 pessoas.

Resultados de Discussão

O Encontro do algodão, configurado no V Dia de Campo, do Grupo Bem Bom, período de 11 a 12/04/2002, foi extremamente proveitoso para todos os presentes, evidenciando que com o uso de tecnologias apropriadas, podem-se produzir algodão de sequeiro no Vale do Iuiu, com boa produtividade, acima de 180@/ha (algodão em caroço), com custo de produção baixo, de R\$ 1.400,00/ha (US\$ 560.00) e lucro razoável de cerca de R\$ 600,00/hectare, sem a verticalização do produto, que pode elevar a renda para R\$ 900,00/ha, em um período de cinco meses. No período da cultura, choveu em média 680 mm somente nos primeiros 62 dias da emergência da cultura e o algodão cresceu bem, necessitando inclusive, de regulador de crescimento, cloreto de mepiquat, pix, na dosagem de 50 g i.a/ha (1l/ha do produto comercial), devido ao bom preparo do solo, que com a descompactação, permitiu que a água infiltrasse e fosse armazenada no mesmo. Detalhes do evento podem ser observados no anexo 2.

Conclusões e Recomendações

Em função do excelente resultado obtido na Fazenda Boa Sorte, município de Palmas de Monte Alto, Vale do Iuiu, conclui-se que a validação tecnológica funcionou plenamente e o sistema de produção poderá, ser adotado em toda a região de plantio de algodão do Vale do Iuiu. Para tal, deve-se proceder ações que viabilizem o uso da subsolagem ou escarificação do solo, como medida de aumento de produtividade da cultura. Paralelamente, recomenda-se, com urgência, a reativação das

pesquisas com algodão na região, em especial, na Estação Experimental Dep. Gercino Coelho, onde atualmente, tem-se a Centrevale, envolvendo as áreas do melhoramento genético e manipulação cultural (adubação com micronutrientes, em especial o boro e o zinco, populações de plantas, cultivo mínimo e subsolagem).

Referências Bibliográficas

EBDA. **Manual de Manejo Cultural do Algodoeiro**: Programa de Profissionalização de Produtores Rurais. Centrevale. Palmas de Monte Alto, BA. 1998. 29p.

EBDA/Embrapa Algodão. **Relatório Técnico Anual do Convênio do Algodão**: Cultura do algodão herbáceo. Ano agrícola 1994/1995. 1996 (s.p.).

EBDA/Embrapa Algodão. **Relatório Técnico Anual do Convênio do Algodão**: Cultura do algodão herbáceo. Ano agrícola 1995/1996. 1998. (s.p.).

ANEXO 1

EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A.
CENTREVALE - Centro de Profissionalização de Produtores Rurais do Vale do Yuyu.

Dia de Campo

Manejo dos Solos do Vale do Yuyu – Problema e Solução

Data: 11/04/2002 – Quinta Feira

Local: Fazenda Boa Sorte Município: Yuyu/BA.

Programação

Inscrição: Maristela e Jovita

Guias: Haroldo, Josué e Tadeu

ESTAÇÃO I

Solo em condição natural (sob mata): Importância da cobertura protetora – Professor Lucedino Paixão Ribeiro (GEOCIÊNCIAS/UFBA);

ESTAÇÃO II

Efeito das grades aradora e niveladora nos solos do Vale do Yuyu – Engº Agrº Jairo Costa Fernandes (AGRONOMIA/UFBA);

ESTAÇÃO III

Causas e conseqüências do manejo inadequado dos solos do Vale do Yuyu – Professor Joelito de Oliveira Rezende (AGRONOMIA/UFBA).

ESTAÇÃO IV

Manejo recomendável para os solos do Vale do Yuyu: Subsolagem/escarificação/plantio direto – Eng. Agrôn., Osório Lima Vasconcelos (Sub-Gerente de Pesquisa Regional da EBDA/Caetité);

ESTAÇÃO V

Comportamento do algodoeiro herbáceo no Vale do Iuiu, em solo previamente escarificado – Eng. Agrôn., Ernesto Lacerda Lêdo – CENTREVALE/EBDA.

ESTAÇÃO VI

Produtividade do algodoeiro cultivado em solo submetido a distintos manejos no Vale do Yuyu – Pesquisador Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão – EMBRAPA/CNPA.

ESTAÇÃO VII

Lanche.

ANEXO 2



Fig. 1. Colheita mecânica do Algodão. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.



Fig. 2. Aula sobre o Algodão para alunos da UFPB. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA.

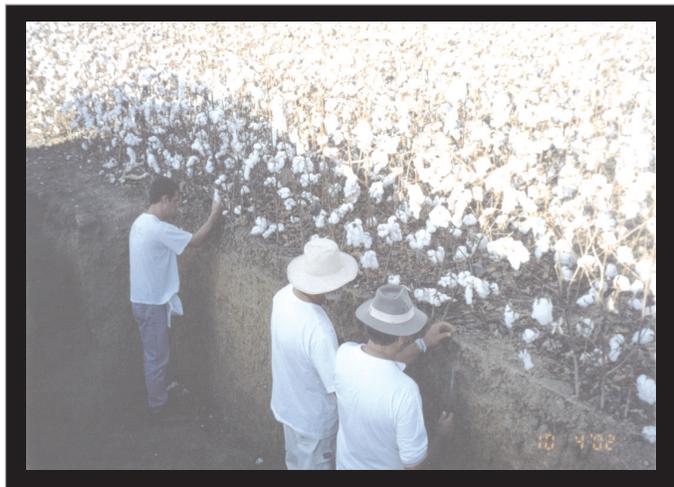


Fig. 3. Vista geral do Algodão. Produtividade de 200@/ha. Detalhe de uma trincheira para verificação das raízes. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.



Fig. 4. Detalhe do Encontro. Discursos no final do evento. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.



Fig. 5. Aspecto do solo com o preparo com a grade aradora. Verificar o nível de compactação do solo. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.



Fig. 7. Detalhe das raízes no solo não subsolado. As raízes não cresceram. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.

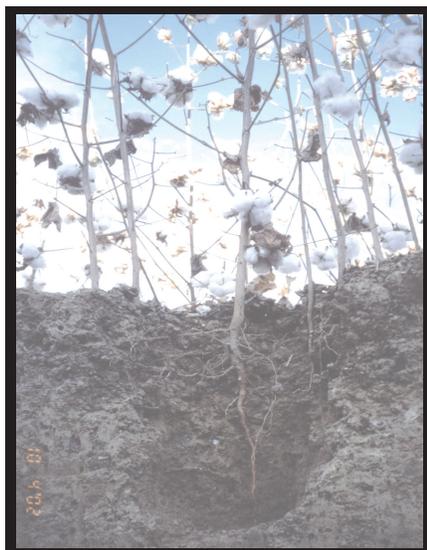


Fig. 6. Detalhe das raízes bem formadas. Solo descompactado. Fazenda Boa Sorte, Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.

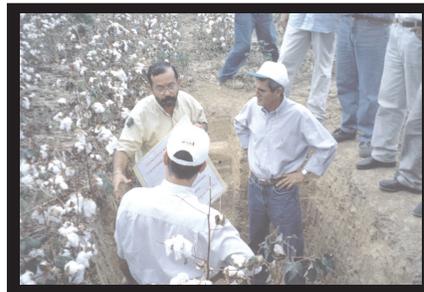


Fig. 8. Detalhe da Estação 6. Cultivar do algodão em solo compactado (75@/ha). Fazenda de outro agricultor. Palmas de Monte Alto, BA. 12 de abril de 2002.

Embrapa

Algodão

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**